

## UMA MEDIADORA ESCOLAR E AS MÚLTIPLAS ADAPTAÇÕES NA PROPOSIÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“Prática em Elo” – Comunicação

Priscilla dos Santos Moreira<sup>28</sup>

### RESUMO

A instituição escola, quando foi criada após a Revolução Industrial, tinha o propósito de ensinar a um estudante ideal. Diante da proposta da educação inclusiva, precisa se reinventar. O presente trabalho, desenvolvido no período letivo de 2016, no Serviço de Ensino Fundamental – 1º segmento (SEF 1), do Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), narra a experiência de uma professora mediadora que atuou no processo de inclusão de um jovem há anos afastado da escola, que é inserido em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. A função de mediador escolar surgiu na escola regular particular, que percebeu a necessidade de um profissional que intercedesse de forma a potencializar o vínculo entre o aluno com necessidades educacionais especiais e os demais colegas, os professores e o ambiente escolar. O termo *mediador escolar* específico para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais ainda não aparece na legislação, o que dificulta o pedido de concurso público e a definição do seu trabalho. A atuação desse profissional continua com poucas referências, uma vez que, apesar de haver alguns cursos de extensão, ainda não tem uma formação padrão. A ação do mesmo acaba dependendo das atribuições de cada escola. Assim, pode-se dizer que a formação em serviço é indispensável. Os objetivos deste artigo são: divulgar uma possível atuação do mediador escolar e compartilhar as adaptações realizadas para esse estudante. Neste relato, busca-se evidenciar a necessidade de adaptação de todos os integrantes desse processo: dos professores regentes, da mediadora escolar, dos colegas de turma, do aluno incluído, da responsável pelo aluno e dos demais funcionários da escola. O limite entre os papéis de professor regente e mediador escolar é tênue, e precisa ficar claro para ambos quais são as suas responsabilidades perante aquele aluno incluído. Acordos entre esses

<sup>28</sup> Professora no serviço do primeiro segmento do Ensino Fundamental do INES (SEF1/COADE/DEBASI/INES).

profissionais são inevitáveis e particulares. Cada professor tem um jeito de trabalhar e o mesmo acontece com o mediador escolar. O ideal é que o planejamento diário seja feito em conjunto. O artigo traz um depoimento desse primeiro ano do processo de inclusão no setor e o relato sobre como é desafiante iniciar algo transformador.



ASSISTIR A PALESTRA  
EM LIBRAS E PORTUGUÊS